

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM QUE PROMOVAM A SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO HOSPITALAR

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM GESTANTE COM GRAVIDEZ ECTÓPICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline da Silva Ribeiro¹

Alicia Raquel Paiva Diniz²

Ana Luiza Araújo dos Santos³

Elisa Hellen Nogueira de Souza⁴

Elis Regina de Sousa Alves⁵

Felipe Paulino da Silva⁶

Introdução: Gravidez ectópica (GE) consiste na implantação do embrião fora da cavidade uterina, estando associada à morbimortalidade significativa. Quanto mais precoce for à identificação da GE melhor será seu prognóstico, assim, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimentos e habilidades práticas para diferenciar sinais e sintomas característicos de uma gravidez fisiológica para uma gestação ectópica e intervir de forma eficaz. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica na aplicação do Processo de Enfermagem (PE) a uma paciente cardiopata diagnosticada com GE. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um Hospital-Maternidade de referência na região do Cariri cearense, por acadêmicos durante estágio da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher”, em Junho de 2025. **Resultados:** A experiência possibilitou a realização da avaliação de enfermagem (coleta de dados) da gestante quanto a história obstétrica, hábitos de vida, histórico familiar de saúde e uso de medicações. Também foi realizado exame físico e avaliação de sinais vitais. A partir das informações coletadas, foram definidos os diagnósticos de enfermagem: dor aguda relacionada à gravidez tubária evidenciada por relato verbal de dor em pontadas na região hipogástrica e expressão facial

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: aline.ribeiro@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica Interdisciplinar em Saúde Integrativa. Membro voluntária do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor. Email: alicia.paiva@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Extensão do Laboratório de Tecnologia e Inovações Farmacológicas. Email: luiza.araujo@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: elisa.nogueira@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista de Monitoria de Saúde Mental. Email: elis.alves@urca.br

⁶ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: felipe.paulino@urca.br

de desconforto; risco de sangramento excessivo relacionado à complicação de gravidez tubária com possibilidade de rotura; risco de trombose relacionado a histórico de doença cardíaca, uso de prótese valvar e repouso pós-cirúrgico em decúbito dorsal e risco de infecção relacionado a ferida operatória e uso de sonda vesical de demora. O planejamento de enfermagem se deteve ao alívio da dor, prevenção de complicações hemorrágicas, de trombose e infecções, e favorecimento da recuperação pós-operatória. Destacaram-se intervenções como administração de medicações analgésicas conforme prescrição médica, monitoramento da coloração cutânea, de mucosas e sinais de choque, estímulo à deambulação precoce, orientações sobre sinais de infecção da ferida operatória e registro do débito urinário. Na evolução, observou-se evolução satisfatória e recuperação gradual do estado geral. Conclusão: A experiência possibilitou aos estudantes a aplicação do PE à gestante com gravidez ectópica de forma fundamentada em evidências científicas, favorecendo o desenvolvimento de competências clínicas e raciocínio crítico.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Gravidez Ectópica.